

Revista: ASBAC Nº 78
Data: Fevereiro de 1974
Local: Rio de Janeiro
Titulo: Ivan Serpa; Gênio observador da pintura
Autor: Peixoto, João Monteiro

IVAN SERPA; GÊNIO OBSERVADOR DA PINTURA

O Brasil perdeu em 1973 com o desaparecimento de Ivan Serpa, uma das maiores expressões da pintura moderna. Ainda moço e no apogeu de sua glória apagou-se aos cinquenta anos a luminosidade genial de artista que era considerado a figura mais representativa do figurativismo e concretismo brasileiro.

Sobre o seu trabalho, diziam os mais íntimos que chegava às vezes ao limite da obsessão. Talvez fosse o pressentimento da morte prematura que o levava a trabalhar continuamente no desenvolvimento de seu poder criativo e na elaboração de novas formas da expressão.

De Ivan Serpa o que também impressionava era o seu caráter e o amor, de extrema fidelidade, aos seus ideais; jamais fez concessões ou comercializou a sua arte, sempre se mostrou contrário ao espírito mercantil e pragmático dos dias atuais. Era acima de tudo um puro. "O meu destino" afirmava "é a construção, a ordenação clara, serena, racional, vender quadros é uma coisa que pode acontecer".

Graças ao seu caráter inalienável, soube construir uma obra definitiva e participante de todas as transformações sofridas pelas artes plásticas no Brasil, nos últimos 20 anos.

Ivan Serpa nasceu na Tijuca a 8 de abril de 1923 e ainda muito pequeno ficou órfão. Contam seus familiares, que o primeiro desenho foi um leão na capa de sua cartilha. Ainda jovem, começou sua vida como professor de Francês, nas horas vagas dedica

ao desenho. E, insensivelmente, a pintura passa-lhe a dominar todas as suas atividades. Tornou-se aluno de Axel Leskcochesk, gravador austríaco que se refugiara do nazismo no Brasil.

Hoje, o reconhecimento de sua obra é universal, e os seus quadros situam-se obrigatoriamente em vários museus e coleções de particulares de muitos países. Ivan Serpa alcançou esse pedestal pela sua inteligência, genialidade e incansável trabalho de atualização em relação ao que se fazia de mais avançado no campo do modernismo internacional. A abstração ao real constitui uma das suas últimas formas de expressão.

Uma de suas mais impressionantes fases é a Negra, que dominou o espírito do artista de 1963 a 1964. Nesse período, Ivan Serpa voltou-se para os temas sociais e o problema da Guerra assume grande influência em seus trabalhos. Subsequentemente, adotou o erotismo como forma válida de expressão. Mas, não é atentatório, tudo é sugerido, belo e extremamente grandioso.

Na sequência de sua substituição de fase, Serpa adotou a experiência com os objetos e pesquisa no campo dos efeitos óticos e negando, como era de seu feitio, todas as convenções estabelecidas no campo da escultura. Atualmente, era seu objetivo atingir o "absoluto" o "nada" em seus trabalhos.

Ivan Serpa foi várias vezes premiado no exterior e no Brasil. De seus prêmios domésticos tem-se o da primeira Bienal de São Paulo; depois o prêmio de Viagem a Europa; o "ARDEA", da IV Bienal de São Paulo; o "ESOU", do X Salão Nacional de Arte Moderna; e o "Prêmio do Jornal do Brasil".

Como figura humana, Ivan Serpa foi também um exemplo de bondade e de dedicação. Sua generosa vocação altruística levou a adotar e a amparar materialmente todos a quem ele sentia tocados pela excepcionalidade artística, muitos artistas de hoje, no auge da fama, muito devem ao grande Mestre. As crianças pobres, também Serpa não esquecia, [porque ^{não} mantinha para elas escolas de arte gra-

tuitas nas favelas ^{mão} com o objetivo de amparar suas vocações. □

O Museu de Arte Moderna se propõe no corrente ano, promover uma exposição retrospectiva sobre a obra deste grande brasileiro que, a partir de agora a imortalidade do artista.

Instituto de arte contemporânea